



Foto 1

descobrimto da relevância da lobotomia pré-frontal no tratamento de certas doenças mentais.

Em 1953, o sueco Sven Ivar Seldinger descreveu o uso do cateter para inserir o contraste nos vasos sanguíneos, desenvolvendo assim a angiografia moderna. Sua brilhante idéia foi obter acesso a um vaso do corpo humano utilizando um sistema de troca de uma agulha por um fio-guia e colocando o cateter sobre o fio-guia dentro do aparelho vascular dos pacientes. Esse foi o primeiro salto evolutivo na Medicina que possibilitou a bifurcação entre os procedimentos cirúrgicos e não-cirúrgicos onde se colocava um instrumento no interior do corpo humano sem precisar abrir a pele, ou seja, fazer uma incisão cirúrgica.

Posteriormente, houve um desenvolvimento nas múltiplas técnicas de cateterismo em que se introduziu a técnica seletiva em diversos vasos e órgãos do corpo humano.

Em 1955, o norte-americano Charles Dotter criou um aparelho eletrônico capaz de realizar exposição em milissegundo para obter imagens mais claras do coração em movimento porque estava sempre atrás de meios para melhor visualizar os vasos sanguíneos. Para realizar suas angiografias, utilizava corda de guitarra como fio-guia e dizia que o cateter angiográfico podia ser mais que uma ferramenta diagnóstica, se usado com imaginação poderia ser um importante instrumento cirúrgico. A idéia surgiu de maneira inesperada, quando Dotter estava fazendo uma arteriografia de uma artéria ilíaca ocluída e o cateter ultrapassou a oclusão, desobstruindo-a.

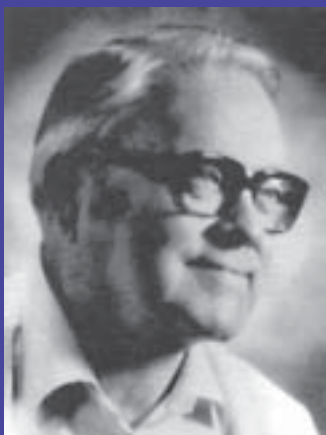
Em 1964, Dotter utilizou um fio-guia e cateteres de teflon co-axiais para dilatar uma estenose de artéria femoral superficial em uma paciente de 82 anos com dor de repouso e gangrena e, que havia recusado amputação e não era boa candidata para cirurgia. O procedimento foi um sucesso e a paciente foi embora com os dois pés e as lesões cicatrizaram.



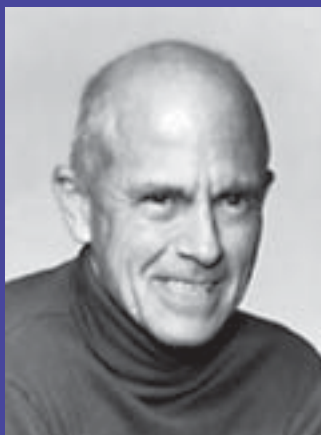
Foto 2



oniz



Sven Ivar Seldinger



Charles Dotter



Andréas Gruentzig